

# O POÉTICO E O POLÍTICO NAS POESIAS GALEGA E PORTUGUESA NA ACTUALIDADE. ESTUDOS DE CASO

BURGHARD BALTRUSCH

I Cátedra Internacional da Universidade de Vigo<sup>1</sup>

Os estudos reunidos neste número exemplificam algumas das principais linhas de investigação que temos impulsionado desde o início do projecto «Contemporary Poetry and Politics: Social Conflicts and Poetic Dialogisms» (POEPOLIT II) em 2019. Embora o projecto também aborde expressões poéticas em língua espanhola e, parcialmente, em francês e em inglês, os estudos de caso aqui apresentados focam-se nas literaturas galega e portuguesa.

Hoje em dia, é evidente que os fenómenos poéticos contemporâneos podem ser extrapolados para os estudos socioculturais e económico-políticos em geral, e já existem indícios suficientes para sustentar uma série de hipóteses.<sup>2</sup> Por um lado, podemos observar que a poesia contemporânea se orienta claramente para o político e o público, questionando e tendendo a excluir textos de vozes, sujeitos e (cosmo)visões ou ideologias uniformes e unilaterais. Em outras palavras, abriram-se espaços dialógicos que acolhem diferentes posições ideológicas, epistemologias e linguagens. Estes espaços de imaginação poético-política na actualidade estão frequentemente vinculados a movimentos sociais que expressam a vontade de a imaginação produzir mudanças estruturais na realidade.

Para uma compreensão mais profunda do nosso contexto sociocultural e político através da análise de diferentes formas de expressão poética, interessam-nos as correlações entre a poesia contemporânea (ou outras expressões poéticas) e os conflitos sociais e os usos enunciativos dialógicos. Pretendemos, ainda, explorar questões como a possibilidade de um discurso poético que se oponha ao capitalismo globalizado e às políticas públicas associadas; a viabilidade de uma reactivação poética do corpo social; quais obras ou expressões poéticas dialogam com movimentos ou acções políticas; ou como esse diálogo é realizado e quais são as suas consequências.

<sup>1</sup> O autor deseja manter a ortografia aAO.

<sup>2</sup> Cf. p. ex. os estudos reunidos em Baltrusch (2021), assim como trabalhos posteriores do grupo disponíveis em <<https://poepolit.webs.uvigo.es/publications/>>.

Dada a diversidade dos conflitos sociais, os estudos apresentados neste número só podem abordar uma selecção limitada destes aspectos. No entanto, ficou evidente que entre os exemplos analisados há claras referências aos conflitos gerados pelo ordenamento económico neoliberal, pela razão e ordem do Estado e da sociedade, pelo controlo da informação e do corpo, pelo heteropatriarcado, pela diferença cultural e linguística, pela ética animal e as relações abusivas com outras espécies, pela exploração de recursos, pelas identidades e relações sociais, comunitárias ou interpessoais, bem como pelos afectos ou lógicas afectivas. Apesar das suas diferenças culturais, geracionais e estilísticas, os textos aqui analisados representam vários casos de poéticas e poesias de resistência na actualidade.

Rexina R. Vega analisa o tropo animal na poética de Luz Pichel, que rejeita a «antropomorfização do Outro animal e a animalização do Outro humano». O inconformismo sociopolítico desta poeta inclui um questionamento da linguagem como ferramenta de representação do mundo, manifestado na escrita híbrida em galego e espanhol. Esta prática ainda suscita receios em perspectivas que promovem a padronização e normalização de uma literatura e cultura galegas minorizadas. Vega mostra como Luz Pichel representa uma poética de resistência a partir de uma atitude anti-nostálgica, documentando o desvanecimento do mundo rural de uma posição profundamente ética. Observa-se uma nítida proximidade com os objectivos do projecto POEPOLIT, considerando que Vega argumenta desde a poética de Luz Pichel como os estudos de género, pós-coloniais, a ecocrítica, a teoria *queer* e os estudos animais questionam os limites do sujeito moderno surgido do Século das Luzes.

Mafalda Pereira estuda o encontro anual *Leitura Furiosa* (Portugal e França), que reúne escritores, ilustradores e reclusos, resultando em textos e ilustrações assinados colectivamente. Pereira ilustra como a *Leitura Furiosa* evidencia que o exercício da linguagem, especialmente a poética, permanece um privilégio de poucos, embora o direito à palavra esteja intrinsecamente ligado ao direito à vida. Argumenta-se a necessidade de ouvir aqueles cujas vozes são ignoradas como um meio de compreender os desafios contemporâneos. Nesse contexto, a poesia como arte comunitária e processo de co-criação entre quem tem voz e quem não a tem, emerge como uma forma de resistência ao pensamento único e à comercialização da cultura. Pereira desenvolve a sua análise com base nas hipóteses do projecto POEPOLIT II sobre a resistência à categorização e a necessária atenção às diferentes teorias da dialogicidade. No caso de uma arte comunitária, em que cooperam artistas profissionais e não-

-profissionais, essa dialogicidade evidencia uma prática que privilegia o «escrever com» em vez do «escrever para», fundamentada numa «poética da escuta».

Isaac Lourido centra a sua atenção na antologia *Sempre mar. Cultura contra a burla negra*, lançada em 2003 como resposta poética à catástrofe do petroleiro Prestige na costa galega. Embora modelos alternativos de poesia não lírica,<sup>3</sup> poesia para o político ou poesia dialógica (Casas 2015, 2020) possam ter maior impacto estratégico, Lourido argumenta que essa antologia atinge uma coesão grupal significativa, reforçando posições e discursos de uma campanha de alcance imediato. Dessa forma, cumpre funções políticas importantes a curto prazo, especialmente para públicos menos especializados. Além de analisar outras antologias resultantes do grande movimento social em resposta à catástrofe do Prestige, Lourido destaca características específicas de *Sempre mar* que são particularmente interessantes sob a perspectiva do projecto POEPOLIT II. Trata-se da publicação colectiva que mais claramente reflecte a participação activista e se mostra mais inclusiva, especialmente quanto à presença de autoras. Isso revela uma maior capacidade de agregar gerações mais jovens e poetas até então sem reconhecimento crítico ou anónimos. Lourido levanta a questão fundamental da eficácia sociopolítica dos modelos estéticos da poesia social ou do padrão lírico, bem como a sua relação com a participação de poetas com trajetórias e posições alternativas às já institucionalizadas, ou seja, que ainda permanecem no âmbito do activismo.

Noemí Garrido Aniorte analisa outro caso paradigmático de poesia de resistência, focando-se em Xela Arias, recentemente homenageada no Dia das Letras Galegas. A ênfase está nas suas participações no Festival da Poesia do Condado nos anos 1980, exemplo paradigmático de uma confluência poética entre a Galiza e Portugal. Este período é especialmente interessante para o projecto POEPOLIT II, pois o entusiasmo dos primeiros anos da «Transição» espanhola deu lugar a um desengano em relação a muitas pro-

<sup>3</sup> O conceito da poesia não lírica tem sido uma das propostas centrais do grupo POEPOLIT desde a sua formação que data desde 2009. Juntamente com outras propostas subsequentes, essa ideia orientou quatro projectos sucessivos até ao momento (cf. <<https://poepolit.webs.uvigo.es/project/description/>>). Algumas das principais propostas teórico-práticas incluem os trabalhos de Baltrusch e Lourido (2012), Casas (2012a; 2012b), Gräbner e Chamberlain (2015), Baltrusch (2018), Casas (2020) e Baltrusch (2021).

messas de transformação não cumpridas. No entanto, estabeleceu-se uma contracultura dinâmica e contra-hegemónica, e, no contexto galego, a poesia de Xela Arias fazia parte dessas intenções emancipatórias. Apresenta-se Xela Arias como uma poeta que não se filia a nenhuma geração ou grupo específico, descrevendo-a como uma escritora fronteira ou de transição que desenvolveu uma poesia como «acción antes de la acción» (Casas 2012b: 8). O estudo propõe uma definição da sua poética como um acto ou uma «poética fantasmal», orientada para a acção dentro de um contexto de diálogo contracultural.

João Aragão analisa a poesia de compromisso de Manuel Resende, com ênfase no seu poema «Epigrama». Destaca a importância de Walter Benjamin para compreender a escrita de Resende, especialmente no que atinge a ideia de revolução como o único evento capaz de interromper o curso da História e trazer redenção para quem sofreu as suas múltiplas injustiças e violências. Argumenta-se que o conteúdo político na poesia de Resende pode ser extrapolado para a necessidade de resistirmos, no presente, aos perigos representados pela ascensão da extrema-direita e da sua agenda de esquecer quem sofreu sob regimes fascistas. Salienta-se que Resende não só clama por uma transformação social e revolucionária, mas também pela importância de que esse compromisso ideológico não restrinja a singularidade da poesia, entendida como uma interrupção da repetição cíclica das catástrofes da História. O estudo demonstra como a poesia política de Resende emerge da voz de um sujeito poético colectivo, consciente da necessidade de construir um futuro comum e um novo modelo social.

## BIBLIOGRAFIA

- BALTRUSCH, Burghard (2018). «Poetics in public space: towards a hermeneutic framing of ephemeral poetic expressions». *Cosmos and History: the Journal of Natural and Social Philosophy*, 14 (3), 168-195.
- BALTRUSCH, Burghard (2021a). «“All poetry is political”: elementos para pensar o poético e o político na actualidade». Burghard Baltrusch (coord.); Ana Chouciño; Alethia Alfonso; Antía Monteagudo (eds.). *Poesia e Política na Actualidade: Aproximações teóricas e práticas*. Porto: Afrontamento, 29-56.
- BALTRUSCH, Burghard (2021b) (coord.); Chouciño, Ana; Alfonso, Alethia; Monteagudo, Antía (eds.). *Poesia e Política na Actualidade: Aproximações teóricas e práticas*. Porto: Afrontamento.

- BALTRUSCH, Burghard; LOURIDO, Isaac (eds.) (2012). *Non-Lyric Discourses in Contemporary Poetry*. Munique: Martin Meidenbauer Verlag.
- CASAS, Arturo (2012a). «Non-lyric poetry in the current system of genres». Burghard Baltrusch; Isaac Lourido (eds.). *Non-Lyric Discourses in Contemporary Poetry*. Munique: Martin Meidenbauer Verlag, 29-44.
- CASAS, Arturo (2012b). «Preliminar: Acción pública del poema». *Tropelías: Revista de Teoría de la Literatura y Literatura Comparada*, 1 (18), 3-15 [en línea] [13 de abril de 2023] <[https://doi.org/10.26754/ojs\\_tropelias/tropelias.201218545](https://doi.org/10.26754/ojs_tropelias/tropelias.201218545)>
- CASAS, Arturo (2015). «Sobre la inestabilidad funcional del discurso poético en el nuevo espacio público». Alba Cid; Isaac Lourido (eds.). *La poesía actual en el espacio público*. Villeurbanne: Éditions Orbis Tertius, 83-110.
- CASAS, Arturo (2020). «Conflicto social, heteroglosia y poema dialógico: situación para su análisis discursivo (un regreso crítico a Bajtín y Volóshinov)». *Tropelías: Revista de Teoría de la Literatura y Literatura Comparada*, 7, 336-349.
- GRÄBNER, Cornelia; CHAMBERLAIN, Daniel F. (eds.) (2015). «Poetry in Public Spaces». Monográfico de *Liminalities: A Journal of Performance Studies*, 11 (3).



Copyright © Burghard Baltrusch, 2024. This document is under a Creative Commons Attribution-Non commercial-No Derivative Works 3.0 Unported License. To see a copy of this license click here <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/legalcode>.